

22 OUTUBRO 2018

MANIFESTO DE BUENOS AIRES:

CATADORES EM MOVILIZAÇÃO UNIDOS DEVEMOS RESISTIR!

Recicladores, cartoneros, waste pickers, carreros, les biffins, catadores y recolectores, nos reunimos em Buenos Aires para realizar um intercâmbio internacional com delegados de diferentes continentes de mundo, onde continuamos com os processos de diálogo e consolidação do fortalecimento das nossas bases. Neste ponto temos socializado, debatido e consensuado em torno aos temas que nos preocupam; assim mesmo temos traçado linhas de ação para a incidência global, tanto para o reconhecimento do trabalho como a exigência de direitos em todas as dimensões: compensação da atividade desenvolvida por todos nós.

Nestes últimos anos têm avançado um sistema que excluí, destrói e descarta sem fim. Isso está acontecendo, em muitos dos nossos países, com uma ofensiva neoliberal que cerca tanto direitos conquistados como nossa liberdade. Pondo em risco o meio ambiente e nossas próprias vidas. É um aumento descarado da cultura de descarte que se centra na glorificação do deus dinheiro.

Neste contexto, durante o intercambio, socializamos nossas experiências de vida e de resistência, identificando as ameaças comuns: o avanço das corporações de Gestão de Resíduos, que buscam reprivatizar os sistemas desde os produtores de embalagens, que não reconhecem nosso trabalho e que fabricam produtos que são de difícil recuperação e reciclagem, promovendo leis que nos excluem das cadeias de valor, tudo com o apoio dos governos em seus diferentes níveis, onde se evidencia nas medidas que têm aumentado nossa exclusão, sem reconhecer nossas contribuições nas diversas etapas da cadeia de gestão de resíduos (geração, coleta, transporte, tratamento, valorização e disposição final). Tudo isso resulta na negação dos nossos direitos e o retrocesso dos direitos conquistados, por exemplo o acesso aos materiais recicláveis, a livre circulação na cidade, a livre associação, os pagamentos pelos serviços e o direito de crescer social, técnica e economicamente como indivíduos e organizações.

Por outro lado, constatamos situações perversas como o fechamento dos lixões sem nenhuma alternativa para nossos companheiros que lá trabalham e em alguns casos também vivem, políticas de todo tipo que geram restrições ao pleno desenvolvimento como a proibição e a criminalização do trabalho, a expulsões dos catadores aumentando o nosso nível de pobreza, que a mais de cem anos temos tendo a iniciativa econômica e autônoma, legal e honesta para resolver o acesso as oportunidades de desenvolvimento da dignidade humana através deste trabalho que inventamos. Temos promovendo o as nossas famílias o sustento diário, satisfazendo nossas necessidades e lutando pelo teto, a terra e o trabalho.

As imbricações do sistema entre as empresas e os governos, protege as primeiras aumentando seus lucros e os níveis de desigualdade da nossa sociedade. Desta

maneira, a exclusão e a criminalização do nosso trabalho repercute no aumento dos níveis de contaminação e da fome.

Por outro lado, como assinalamos anteriormente, o estado não prioriza a garantia dos direitos de todos os cidadãos, que repercute tanto na perda dos poucos direitos e conquistas que temos conquistado nos últimos anos. Ao mesmo tempo, nossos líderes se encontram perseguidos e por tanto, suas vidas ameaçadas.

Como acordos alcançados durante o intercambio apontamos:

- Não aceitamos o fechamento dos lixões sem a geração de alternativas reais, certas e consultadas, de solução aos companheiros catadores de materiais recicláveis que ali trabalham e habitam.

- O Estado deve garantir o fomento organizacional sem diferenças se trabalhamos em lixões ou nas ruas, garantindo nossos direitos a mobilização e manifestações

- Reconhecer, proteger e promover plenamente a participação integral dos catadores de materiais recicláveis na cadeia de gestão dos resíduos desde a recuperação, passando pela coleta, transporte, tratamento, valorização e disposição final. Assegurando as condições de segurança e saúde no nosso trabalho

- O reconhecimento inclui entre outras coisas, a remuneração pelos serviços públicos de reciclagem que nós catadores de materiais recicláveis prestamos e os benefícios sociais, ambientais e produtivos que dele derivam.

- Remuneração, quando menos, o reconhecimento ao acesso a um salário mínimo ou seu equivalente, que, em nosso caso particular, pode ser como um complemento por todas as tarefas ambientais que, todos os dias, levamos adiante.

- Cobramos estes benefícios porque temos sido excluídos, tendo indeferido nossos direitos cidadãos e humanos, por tanto exigimos, que nos deem acesso a saúde, educação, alimentação, habitação, seguridade social e lazer. (Terra, Trabalho e Teto)

- Rechaçamos a incineração porque além de contaminar perigosamente o ar que todos respiramos, ameaça nosso meio de vida enquanto catadores de materiais recicláveis. Enquanto nosso trabalho reintroduz matérias primas não renováveis a indústria, a incineração destrói. Neste sentido, nosso trabalho é ambiental, econômico e socialmente sustentável e reflete os acordos internacionais de proteção do meio ambiente.

- Rechaçamos toda iniciativa de Responsabilidade Estendida do Produtor (REP) ou de Economia Circular que não reconheça e integre o nosso trabalho na cadeia de gestão de resíduos. Uma adequada política deste tipo deverá, necessariamente, aportar econômica e logisticamente o nosso trabalho.

- Neste sentido, pedimos que o sistema de produção se adapte seus materiais e

desenhos de tal forma que se facilite a recuperação e a reciclagem por nós.

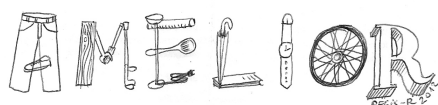
- Cobramos o acesso a informação pertinente para nosso trabalho e se nos permita consulta previa sobre qualquer decisão, medida lei ou política publica que tenha a ver com nosso trabalho. Ninguém sabe reciclar melhor do que nós.

- Rechaçamos todo tipo de criminalização, descriminalização e segregação de nós catadoras e catadores de materiais recicláveis. Os direitos conquistados e por conquistar, devem ser para todos os nossos companheiros.

Tendo isso como base, estas demandas e nossos objetivos estratégicos como organização, nós participantes nos comprometemos a manter o trabalho de fortalecimento das nossas bases e a convocatória em defesa do trabalho e a perseguição de metas. Estudar as situações que cercam nossos direitos, mobilizando em função da defesa, promovendo estratégias e alternativas superadores que nos permitam ter plenos direitos sobre os materiais recicláveis, representando os interesses de todos as nossas companheiras e companheiros.

Como trabalhadores da economia solidária buscamos a organização conjunta do setor (incluindo os vendedores ambulantes, feirantes, pequenos produtores, fabricas recuperadas e outros) com o compromisso de compartilhar nossas experiências e brindar nossa solidariedade a todas e todos que necessitem frente ao avanço dos governos e empresas sobre nossos companheiros. Fomentando a construção de organizações de base forte e legítimas.

Nenhum trabalhador sem salário mínimo, nenhum trabalhador sem direitos



GLOBAL ALLIANCE OF
WASTE PICKERS